

O tempo rodou num instante,
nas voltas do meu coração

XXXIX Gincana
Cultural
Teresina, Meu Amor

CADERNO DE TAREFAS ESPECIAIS

XXXIX GINCANA CULTURAL “TERESINA, MEU AMOR”

Edição – O Tempo rodou num instante, nas voltas do meu coração.

Direção do Instituto Dom Barreto:

Camila Rafaela Damasceno Rangel de Farias Bezerra
Marcela Clarissa Damasceno Rangel de Farias
Maria Stela Rangel da Silva

Comissão Organizadora:

Amanda Damasceno
Anne Euzir Rangel
Camila Rangel
Daiane Portela
Daniell Rangel
Diogo Magalhães
Gustavo Dias
Ícaro Machado
João Lucas Lima
Laura Brandão
Lauro Andrade
Marcela Rangel
Maria Clara Lira
Marilene Machado
Metódio Castro
Roberta Rangel
Socorro Rangel

Identidade Visual da Gincana

Victor Veríssimo

Identidade Visual do Caderno de Provas Normais

Victor Veríssimo



Apresentação do Tema da Gincana

***Imagino o artista num anfiteatro
Onde o tempo é a grande estrela
Vejo o tempo obrar a sua arte
Tendo o mesmo artista como tela
Modelando o artista ao seu feitio
O tempo, com seu lápis impreciso
Põe-lhe rugas ao redor da boca
Como contrapesos de um sorriso***

***Tempo e artista
Canção de Chico Buarque***

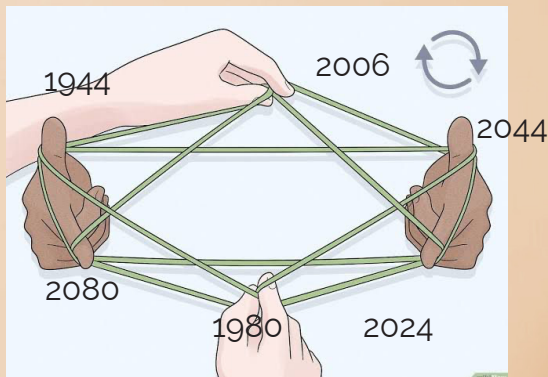
Uma escola se faz todo dia. Uma escola se faz de pessoas todos os dias. Uma escola se faz de encontros – e de desencontros – entre pessoas todos os dias. Uma escola é sempre nova, fresca, recém-nascida. Uma escola é velha coroca, pesada de tradições. Uma escola se faz no caminho e o caminho se inventa no sonho. Todo dia. E os “sonhos não envelhecem”.

Uma escola é o tempo, “senhor tão bonito como a cara do meu filho”, mas desenha “com seu lápis impreciso, rugas ao redor da boca, como contrapeso de um sorriso”. Uma escola é travessia. Seguimos. Nossa promessa é o presente, o tempo presente.

Uma escola se faz todo dia. Uma escola se faz de pessoas todos os dias. Ao longo dos dias. No tempo. Uma escola se faz de memórias. De encontros – indelévels – que viram memórias, que viram pele, que viram carne, que viram sangue, que viram sonhos que alimentam os dias. Que são presentes. Presentes. Assim falou Galeano: Dizem que o mundo é feito de átomos. Está bem. “O mundo não é feito de átomos, o mundo é feito de histórias”, disse uma amiga. “Eu acredito que sim, o mundo deve ser feito de histórias, porque são as histórias que a gente conta e escuta, recria e multiplica. São as histórias que permitem transformar o passado em presente, e também permitem transformar o distante em próximo. O que está distante em algo próximo, possível e visível.” E disse mais: “(...) O mundo é isso, revelou: um monte de gente, um mar de foguinhos. Não existem dois fogos iguais. Cada pessoa brilha com luz própria, entre todas as outras. Existem fogos grandes e fogos pequenos, fogos de todas as cores. Existem pessoas de fogo sereno, que nem ficam sabendo do vento, e há pessoas de fogo louco, que enche e arde faíscas. Alguns fogos, fogos bobos, não iluminam nem queimam. Mas outros... outros ardem a vida com tanta vontade, que não se pode olhá-los sem pestanejar. Quem se aproxima, se incendeia”.



Uma escola é abrigo e “fogo sereno”, que aquece, que conforta, que protege do vento, que sabe ouvir e guardar. Uma escola é “fogo louco”, que enche e arde faíscas, que incendeia, que se arrisca, que desafia, que ilumina. Uma escola é todo dia. Uma escola é rotina, é o ordinário. Uma escola é o extraordinário. Extra-ordinário. Uma escola é átomo e é estrela. Uma escola é sonho e é pé no chão: “... vai olhando coisas a 'grané', coisas que pra mode ver o cristão tem que andar a pé”. Uma escola é longe, muito longe. Uma escola é perto, muito perto.



Escola é tempo. Tempo é brinquedo de menino. Escola é festa e espetáculo. Escola é roteiro e improviso. Escola é harmonia e desafinação. Escola é aula, prova, nota, média, recuperação. Escola é Gincana e celebração. Gincana é memória e inovação. Gincana é tecnologia e tradição.

*Já vestindo a pele do artista
O tempo arrebatá-lhe a garganta
O velho cantor, subindo ao palco
Apenas abre a voz, e o tempo canta
Dança o tempo sem cessar
Montando o dorso do exausto bailarino
Trêmulo, o ator recita um drama
Que ainda está por ser escrito
No anfiteatro, sob o céu de estrelas
Um concerto eu imagino
Onde, num relance, o tempo alcance a glória
E o artista, o infinito
Tempo e artista*

*Tempo e artista
Canção de Chico Buarque*

A escola é o tema, o Chico é a trilha, as memórias, inspiração. Histórias plurais, diversas. Histórias feitas de amor, de dor e de sonhos. Histórias impalpáveis. Histórias materiais. Diz assim Machado de Assis: “O tempo é um tecido invisível em que se pode bordar tudo: uma flor, um pássaro, uma dama, um castelo, um túmulo. Também pode se bordar nada. Nada em cima do invisível é a obra mais sutil deste mundo, quem sabe do outro”. E o historiador George Duby complementa: “O tempo é um tecido amassado, colado, rasgado com enormes buracos... Crivos, lacunas, insuficiências e silêncios com os quais precisamos aprender a lidar porque o sonho daqueles que escrevem a história é um sonho controlado, rigoroso, condicionado... É necessário estabelecer limites, recortar, resignificar. Mas é possível brincar, imaginar, dialogar com as evidências, resignificar o vivido, brincar com o tempo linear e cronológico, promover encontros imaginários...” E sempre, sempre, sempre é possível – ops, é preciso – sonhar.

*Que seja alegre o sonho.
Que seja alegre a roda
E que seja ela sonho
Que seja esperança
Que seja resistência.
Roda-viva de chico
Roda mundo, roda gigante
Rodamoinho, roda pião...*

Está lançada a XXXIX Gincana Cultural "Teresina, Meu Amor":
"O tempo rodou num instante, nas voltas do meu coração"



XXXIX GINCANA CULTURAL
"TERESINA, MEU AMOR"

PROVA 01

Com que roupa eu vou?

Pro samba que você me convidou



PROVA 01

Com que roupa eu vou?

Pro samba que você me convidou

A primeira coisa a se fazer após o lançamento do tema é pesquisar, estudar e colocar a cabeça para funcionar.

Dessa fábrica incansável de ideias e referências saem os nomes, as cores, os símbolos e as camisas das Equipes. São essas fontes de pesquisa que dão o tom a forma ao nosso mês de agosto. A escola fica colorida, a farda dá lugar às lindas camisas, e as redes sociais, então? Em toda postagem os comentários com os coraçõezinhos nas cores respectivas das equipes. É a forma que o dom barretano aprendeu a demonstrar apoio e dizer: eu visto essa camisa, essa é a minha Equipe!

Nesta roda viva que é a Gincana do Instituto Dom Barreto, vestir a camisa representa bem mais que escolher qual lado da arquibancada iremos nos sentar para torcermos juntos. É através da camisa que sinalizamos nossa torcida e através da torcida que irradiamos os ideais propostos pela Equipe.

"Que linda camisa!"

"O que significa este papagaio?"

"Porque o nome está nessa cor?"

"Esse desenho foi feito à mão?"

Dentre tantas outras perguntas que vocês recebem ao exibirem consigo as artes e cores escolhidos para todo ano. E a resposta sempre pode ser fundamental para garantir a simpatia de novos aliados nessa jornada até o dia 16 de agosto.

Portanto, pedimos novamente aos gincaneiros que apresentem para a Comunidade seus nomes, cores, símbolos e elementos que compõem suas camisas e identidades visuais e os novos gritos de guerra que ecoarão nas torcidas deste novo 16 de agosto.

A apresentação tem como objetivo explicar, de forma clara e sucinta, o nome escolhido para a Equipe, bem como, de forma visual, o significado dos símbolos, cores e elementos que compõem a camisa. O formato da apresentação é de livre escolha e responsabilidade das equipes.

Antecedendo a execução da tarefa, durante o tempo de preparação, será avaliada a animação de torcida com gritos de guerra essencialmente inéditos, criados especialmente para essa nova edição da gincana.

O tempo de apresentação para cada Equipe será de 10 minutos, com tempo de animação e preparação de 2 minutos.

Data: 02 de agosto de 2024

Horário: 16:30h

Local: Quadra Dirceu Arcoverde (IDB Centro)

Pontuação: 0 a 600 (seiscentos) pontos.

Descrição dos critérios:

Critérios de avaliação do nome da equipe:



**CRIATIVIDADE NA
ESCOLHA DO NOME**

(0-100 pontos)



**ADEQUAÇÃO DA
EXPLICAÇÃO DO NOME
AO TEMA DA GINCANA**

(0-100 pontos)

Critérios de avaliação da camisa:



**RELAÇÃO DOS
SÍMBOLOS, CORES E
ELEMENTOS COM O
NOME APRESENTADO**

(0-100 pontos)



**CRIATIVIDADE NA
COMPOSIÇÃO DA
CAMISA**

(0-50 pontos)



ESTÉTICA

(0-50 pontos)

Critérios de avaliação da torcida:



**CRIATIVIDADE DA
LETRA DOS GRITOS DE
GUERRA**

(0-50 pontos)



**ADERÊNCIA DA TORCIDA
AOS GRITOS NOVOS**

(0-50 pontos)



ANIMAÇÃO

(0-100 pontos)



XXXIX GINCANA CULTURAL
"TERESINA, MEU AMOR"



PROVA 02

Um pouco de nós
Um muito para vós

PROVA 02

Um pouco de nós Um muito para vós

*"A novidade
Que tem no Brejo da Cruz
É a criançada
Se alimentar de luz
Alucinados
Meninos ficando azuis
E desencarnando
Lá no Brejo da Cruz
Eletrizados
Cruzam os céus do Brasil
Na rodoviária
Assumem formas mil
Uns vendem fumo
Tem uns que viram Jesus
Muito sanfoneiro
Cego tocando blues
Uns têm saudade
E dançam maracatus
Uns atiram pedra
Outros passeiam nus*

Brejo da Cruz
(Canção de Chico Buarque)

Esse ano tivemos a infelicidade de ver o estado do Rio Grande do Sul viver um pesadelo de calamidade que comoveu o Brasil inteiro em prol de arrecadação de alimentos, roupas e outros recursos para doações. Em um momento de desespero e escuridão, enxergamos a luz da união de pequenas boas ações promovendo grandes transformações.

*Mas há milhões desses seres
Que se disfarçam tão bem
Que ninguém pergunta
De onde essa gente vem
São jardineiros
Guardas-noturnos, casais
São passageiros
Bombeiros e babás
Já nem se lembram
Que existe um Brejo da Cruz
Que eram crianças
E que comiam luz
São faxineiros
Balançam nas construções
São bilheteiras
Baleiros e garçons
Já nem se lembram
Que existe um Brejo da Cruz
Que eram crianças
E que comiam luz"*

Neste ano, em que o tema da Gincana Cultural "Teresina, Meu Amor" celebra a história da nossa escola, é impossível não revisitarmos o carisma das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, da "busca contínua de contemplar Sua Presença no povo sofrido", e a escolha do professor Marcílio Rangel de fazer do Instituto Dom Barreto uma instituição filantrópica.

A própria Gincana em si foi criada como uma celebração ao aniversário de Teresina na pluralidade de sua gente acolhedora e generosa, de modo que as ações sociais em favor dos excluídos, dos que sofrem, dos que se sentem sós, sempre foi um diferencial desta festa.

Ao longo dos trinta e nove anos deste evento, buscamos ~~muitas formas de estar presentes na vida da cidade. Doar~~ alimentos, no entanto, foi uma ação sentida por nós como uma necessidade, dadas as enormes desigualdades sociais que nos constituem e que se manifestam tão claramente ainda na vida daqueles que nada tem para comer.

Não é preciso doar tudo de si, não é necessário se sacrificar, é sobre doar um pouco do que nos resta e, se todo mundo entrar na roda, conseguimos girar e ajudar muita gente que precisa.



Nesta Tarefa, que já foi pensada e reformulada tantas vezes, nossa missão é propor, quase como um espelho, para vocês enxergarem o poder de ação e mudança que carregam consigo. Por esta responsabilidade social, que jamais deve ser deixada de lado, nosso desafio para esta Tarefa vem em duas etapas:

Parte 01

Arrecadação de Alimentos

As equipes devem arrecadar alimentos e entregá-los separados por tipo, obedecendo à seguinte quantidade, a ser contabilizada em kits compostos por:

- 02 kg (dois quilogramas) de arroz branco (tipo 1 ou tipo 2)
- 02 kg (dois quilogramas) de feijão (tipo 1 ou tipo 2)
- 01 kg (um quilograma) de massa de milho
- 200 g (duzentos gramas) de leite em pó
- 500 g (quinhentos gramas) de macarrão tipo espaguete
- 01 (uma) lata de sardinha

Observações:

- Os alimentos devem ser industrialmente ensacados e ter data de validade a partir de 31 de dezembro de 2024.
- As embalagens devem conter informações de lote, validade e especificações do tipo (para arroz e feijão).
- Não serão aceitas doações a granel.
- Não serão aceitas doações de composto lácteo no lugar do leite.

Pontuação:

Para a prova do alimento desta edição da gincana, baseados na quantidade de pessoas permitida por equipe nas respectivas torcidas, propomos para cada equipe uma meta de 1.500 (mil e quinhentos) kits, que, ao ser atingida, correspondente automaticamente à pontuação

de 400 (quatrocentos) pontos. Cientes do engajamento da comunidade em arrecadar alimentos para essa tarefa, para doações acima da meta, estabelecemos um teto de 2.500 (dois mil e quinhentos) kits, que, ao ser atingido, corresponde a um adicional de 100 (cem) pontos.

A equipe que apresentar doações no intervalo entre a meta (1500 kits) e o teto (2500 kits) pontuará os 400 (quatrocentos) pontos referentes à meta, somados à pontuação proporcional que superar a meta (limite de 1000 kits, correspondente ao máximo de 100 pontos).

Exemplo:

Equipe A: 1.200 kits
1500 kits (meta) = 400 pontos
1200 kits = X pontos
X = 320 pontos

Equipe A: 320 pontos

Equipe B: 1800 kits
1800 kits = 1500 kits (meta) + 300 kits (acima da meta)
1500 kits (meta) = 400 pontos
1000 kits adicionais (teto) = 100 pontos
300 kits acima da meta = X pontos
X = 30 pontos

Equipe B: 400 + 30 = 430 pontos

Doações acima do teto e fora dos kits serão aceitas, porém não serão contabilizadas nem pontuadas.

Data da entrega dos alimentos:

- 10 de agosto de 2024

Local, data e horário da entrega dos alimentos::

- A partir das 16 horas só será permitida no ginásio a presença de dois fiscais de cada equipe para conferir a contabilizar os kits.
- As equipes deverão entregar à Comissão Organizadora, até as 15 horas, uma declaração indicativa da quantidade de kits doados.

– A contagem dos kits será realizada pela Comissão Organizadora e conferida por um fiscal de cada equipe, no momento em que os alimentos estiverem sendo transportados para o local de armazenamento, após o que não haverá mais recontagem.

Parte 02

Doação de Sangue

Juntamente à arrecadação de alimentos, ano passado fomos surpreendidos com o empenho e engajamento da Comunidade Dombarrretana no mutirão de doação de sangue e o impacto positivo ao bater o recorde de doações no abastecimento do Hemopi (Centro de Hematologia e Hemoterapia do Piauí). Parabéns, mais uma vez, Caruá e Ofoliá!

"O Instituto Dom Barreto já realiza, há anos, campanhas de doação de sangue, aqui na nossa instituição. Falo isso porque sou antigo aluno, fui professor, já fui gincaneiro, participei de várias provas como esta e sei que é muito importante esse tipo de ação", disse o antigo aluno e diretor do Hemopi, Rafael Alencar. "Toda instituição de ensino, além de ensinar as matérias para os alunos, tem que desenvolver, estimular a solidariedade. E uma campanha de doação de sangue é uma grande solidariedade. Com uma única doação, você pode salvar até quatro vidas! Então, venho aqui agradecê-los, dizer que estamos de portas abertas e convidar os alunos e a família dombarrretana para vir comparecer e doar sangue no nosso hemocentro", completou ele, em vídeo de agradecimento.

Para este ano, acionamos os Bandalôs e Sankofas, para novamente integrarem esse coletivo solidário e convocarem seus membros para doação de sangue no Hemopi e no Banco de Sangue do Hospital São Marcos, da data de publicação deste documento até o dia 08 de agosto de 2024. As doações podem ser realizadas de segunda à sábado, das 7 às 17 horas.

Deve-se solicitar, necessariamente, os respectivos comprovantes de doação a serem contabilizados na execução da tarefa. Serão aceitos comprovantes oriundos de doações de alunos (acima de 16 anos), antigos alunos e pais de alunos (estes últimos juntamente com cópia de documento de identificação que comprove a filiação).

Além disso, os doadores deverão atender às especificações do Hemopi e passar pela devida triagem antes da coleta. A conferência dos comprovantes e documentos de identificação será realizada pela Comissão Organizadora junto a dois fiscais de cada Equipe, na data e horário de entrega e apresentação dos comprovantes.

Pontuação:

A equipe que apresentar o maior número de comprovantes válidos ganhará 300 (trezentos) pontos.

A segunda colocada ganhará pontuação proporcional.

Data de apresentação dos comprovantes:

09 de agosto de 2024





XXXIX GINCANA CULTURAL
"TERESINA, MEU AMOR"

PROVA 03

"Te amo

com a memória, imperecível"

PROVA 03

“Te amo com a memória, imperecível”¹

“Quando eu era pequena, não entendia o choro solto da minha mãe ao assistir a um filme, ouvir uma música ou ler um livro. O que eu não sabia é que minha mãe não chorava pelas coisas visíveis. Ela chorava pela eternidade que vivia dentro dela e que eu, na minha meninice, era incapaz de compreender. O tempo passou e hoje me emociono diante das mesmas coisas, tocada por pequenos milagres do cotidiano. **É que a memória é contrária ao tempo.** Enquanto o tempo leva a vida embora como vento, a memória traz de volta o que realmente importa, eternizando momentos. Crianças têm o tempo a seu favor e a memória ainda é muito recente. Para elas, um filme é só um filme; uma melodia, só uma melodia. Ignoram o quanto a infância é impregnada de eternidade.

[...]

Quanto mais vivemos, mais eternidades criamos dentro da gente. Quando nos damos conta, nossos baús secretos – porque a memória é dada a segredos – estão recheados daquilo que amamos, do que deixou saudade, do que doeu além da conta, do que permaneceu além do tempo. A capacidade de se emocionar vem daí: quando nossos compartimentos são escancarados de alguma maneira. Um dia você liga o rádio do carro e toca uma música qualquer, ninguém nota, mas aquela música já fez parte de você – foi o fundo musical de um amor, ou a trilha sonora de uma fossa – e mesmo que tenham se passado anos, sua memória afetiva não obedece a calendários, não caminha com as estações; alguma parte de você volta no tempo e lembra aquela pessoa, aquele momento, àquela época...

¹ Adélia Prado. Poema “Para o Zé”.

Amigos verdadeiros têm a capacidade de se eternizar dentro da gente. É comum ver amigos da juventude se reencontrando depois de anos – já adultos ou até idosos – e voltando a se comportar como adolescentes bobos e imaturos. Encontros de turma são especiais por isso, resgatam as pessoas que fomos, garotos cheios de alegria, engraçadinhos, capazes de atitudes infantis e debilóides, como éramos há 20 ou 30 anos. **Descobrimos que o tempo não passa para a memória.** Ela eterniza amigos, brincadeiras, apelidos... mesmo que por fora restem cabelos brancos, artroses e rugas.

[...]

Adélia Prado.

O que a memória ama, fica eterno.

De que somos feitos? De muitas coisas, inclusive de memórias. A memória tem o poder de romper as barreiras do tempo e tornar presente um passado: “A memória é contrária ao tempo [...] sua memória afetiva não obedece a calendários, não caminha com as estações [...] Descobrimos que o tempo não passa para a memória”, nos disse agora pouco Adélia Prado. Ora, e essa edição da gincana não é exatamente sobre isso?! Sobre um tempo plural e memorialístico. Sobre nós, nossas memórias e o que nos trouxe até aqui. Sobre o tempo rodando num instante de 39 anos nas voltas dos nossos corações. Todas as outras 38 edições não foram também sobre isso?! Sobre essa escola, nós e Teresina. Sobre nossa capacidade (re)inventiva de sempre dizer “Teresina, meu amor?!”. Não é a própria gincana exatamente uma coleção

de memórias?! Retalhos de histórias que decidimos contar e levar para a quadra e que também decidimos não contar.

Chegou a hora de compartilhar essas memórias em um espaço de celebração, de resgatar aquela antiga camisa da equipe e aquela foto de muitos anos atrás. Chegou a hora de relembrar a frustração daquele quase. Aquela divertida e emocionante diferença de 1 ponto entre as equipes. As histórias tristes e as lindas também merecem ser contadas, afinal quem merece uma história única de si mesmo, tão artificial quanto limitada? Chegou a hora de mostrar o que mudou e o que permanece, de mostrar nossos aprendizados. De lembrar que, antes de ser equipe, somos comunidade, e é o que temos de costume que faz esse espetáculo acontecer. Ninguém deve ficar de fora.

Essa prova é um convite para as equipes mostrarem "essas eternidades que criamos dentro da gente, nossos baús secretos recheados daquilo que amamos, do que deixou saudade, do que doeu além da conta, do que permaneceu além do tempo".

O Museu da Gincana Teresina, Meu Amor é para contar, a partir de muitos e diferentes suportes, a história dessas quase quatro décadas de Gincana Cultural, para mobilizar memórias e aprender com elas. Para exercitar a arte da escuta com aqueles que vieram antes de nós e com aqueles de quem somos contemporâneos. E para sonhar: como seremos daqui a 80 anos?

Para tanto, algumas considerações importantes.

Um museu não é uma exposição de peças antigas. Um museu é um espaço para contar histórias, ele deve refletir, mesmo no singular, o coletivo, e criar vínculos com a comunidade que ele se propõe a representar. Não sendo mais simplesmente um receptáculo de objetos materiais, o museu precisa ser pensado como um lugar de memória que abriga exposições que devem traduzir uma narrativa, exatamente por isso uma exposição em um museu deve ter uma sequência lógica que guia o percurso expositivo, um fio condutor que entrelaça toda a narrativa apresentada.

Um museu deve ser representativo de uma coletividade. Deve ser democrático, nunca exclusivo, e representar a comunidade. Por isso, sua própria construção deve ser igualmente coletiva. O museólogo Hugues de Varine explica que "museu de comunidade é mais bem descrito como um processo. Ele certamente não é uma instituição ou uma estrutura acabada. É um ser vivo, como a própria comunidade, em constante movimento para se adaptar às mudanças que acontecem nela e em seu ambiente"².

Essa prova deve ser uma forma de articular a comunidade dombarretana, desde o levantamento do acervo (inventário participativo) até a construção da exposição. Convidem a comunidade a construir juntos esse museu e documentem esse processo como um acervo do próprio museu.

Varine ainda nos alerta que um museu é a "articulação entre o território, a comunidade e o seu patrimônio." Que espaços marcaram a história dessas quase quatro décadas de gincana?! O que merece ser lembrado? Como contar essa história? O que representa as equipes, a gincana, a escola e a nossa relação com a cidade? Lembre-se que o tempo não é linear e essa não linearidade pode ser um desafio e uma potencialidade.

Lembrem-se ainda de que esse museu deve estar adaptado para receber diversos públicos. Uma das preocupações das equipes deve ser a inclusão desses diversos públicos visitantes.

² O museu comunitário como processo continuado - Hugues de Varine.



Data: 07 de agosto de 2024 (quarta-feira).

Horário: 8:00h às 18:00h.

Local: Quadra Dirceu Arcoverde (Unidade Centro).

(As equipes terão o espaço disponível a partir das 14:00h do dia anterior, terça-feira, para montagem e preparação da exposição).

Pontuação: 0 a 1000 (mil) pontos.

Descrição dos critérios:

Dimensão narrativa:



CONSTRUÇÃO
DE UM
PERCURSO
NARRATIVO

(0-200
pontos)



MEDIAÇÃO,
INCLUSÃO E
ADAPTAÇÃO
A DIVERSOS
PÚBLICOS
VISITANTES

(0-100
pontos)



INTERATIVIDADE
DA EXPOSIÇÃO
COM O PÚBLICO
VISITANTE

(0-100
pontos)



CONSTRUÇÃO DE
UM CONCEITO
E DE UM
TÍTULO PARA
A EXPOSIÇÃO,
MANTENDO A
COERÊNCIA ENTRE
EXPOSIÇÃO E
CONCEITO PROPOSTO

(0-100
pontos)

Dimensão expográfica:



LINGUAGEM VISUAL
E ORGANIZAÇÃO
ESPACIAL DA
EXPOSIÇÃO

(0-200 pontos)



ACERVO: DIVERSIDADE
DE MATERIAIS, PEÇAS E
LINGUAGENS

(0-200 pontos)



INVENTÁRIO
PARTICIPATIVO:
ENVOLVIMENTO DA
COMUNIDADE DOMBARRETANA
NA CONSTRUÇÃO DA
EXPOSIÇÃO

(0-100 pontos)